

CAPÍTULO 4 – Metodologia

Tendo em vista que o objetivo principal da pesquisa aqui registrada foi o de, resumidamente, promover uma melhora no processo de ensino e aprendizagem de inglês por um grupo de alunos jovens e adultos numa escola pública, faz muito sentido que tal processo tenha se desenvolvido a partir de uma perspectiva reflexiva, procurando entender quais elementos fazem parte na questão a ser investigada para, a partir de então, melhor elaborar uma estratégia que possibilitasse uma ação eficaz no sentido de ajudar aquele grupo a melhor se desenvolver. Assim sendo, a pesquisa tem caráter qualitativo e segue a dinâmica da pesquisa-ação.

De acordo com Ferrance (2000, p.1), “a pesquisa-ação se refere especificamente a um questionamento fundamentado feito por um professor com a intenção de que a pesquisa embasará e mudará sua prática no futuro”⁶. Além disso, a autora ressalta que a pesquisa é feita dentro do ambiente escolar sobre questões educacionais que se colocam. Geralmente, a pesquisa-ação acontece conforme a figura 1 abaixo:

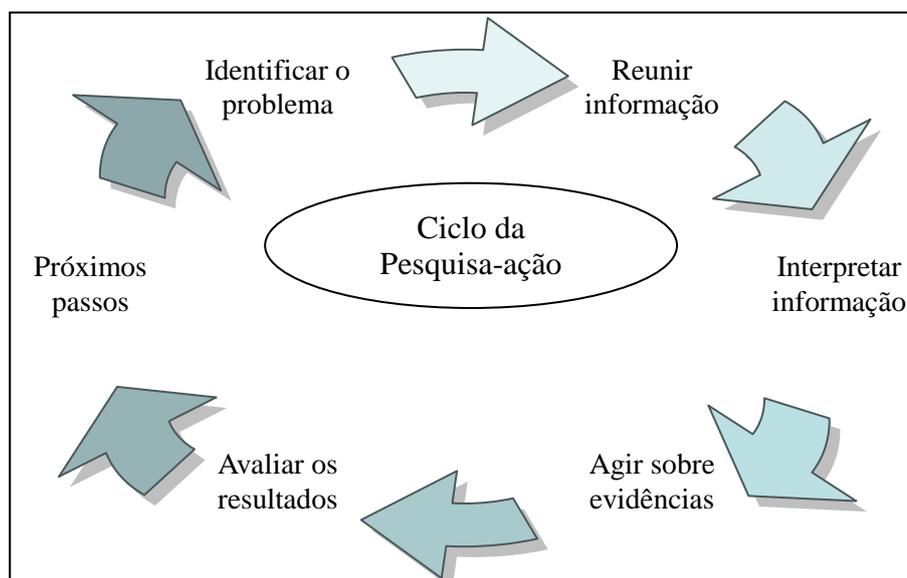


Figura1: Modelo de pesquisa-ação seguindo Ferrance (2000, p. 9)⁷.

⁶ “...action research specifically refers to a disciplined inquiry done by a teacher with the intent that the research will inform and change his or her practices in the future”. (FERRANCE, 2000, p.1)

⁷ Para o gráfico, o original foi traduzido e adaptado.

Desta forma, foi preciso, primeiramente, identificar o “problema”. Tratava-se de um grupo de alunos do 6º ano do ensino fundamental noturno, estudantes de uma escola estadual no subúrbio do Rio de Janeiro, matriculados na modalidade de Educação para Jovens e Adultos, a EJA. Havia 23 alunos na lista de chamada, mas desses, apenas 10 frequentavam as aulas regularmente. Destes, metade estava afastada da escola há mais de quinze anos. Assim sendo, após refletir sobre as características da turma junto com os comentários dos demais professores da turma (Anexo I) a cerca do desempenho dos mesmos, bem como as impressões e expectativas com relação a aprendizado de inglês daqueles, a grande questão de pesquisa que surgiu foi: em que medida uma abordagem de ensino baseada em gêneros discursivos poderia promover uma melhora no desempenho desses alunos?

A partir de toda a informação colhida até então, começa uma ação que visava agir sobre este contexto que se desenhou. Primeiramente, checkou-se junto aos alunos quais “tipos de textos” lhes interessava mais, quais eram mais úteis. A partir das respostas, construíram-se aulas que proporcionavam aos alunos contato com os gêneros mais comuns a eles de forma que tal prática lhes tornasse mais íntimos dos aspectos textuais daquele dado gênero e, também, dos elementos culturais ali implicados. No decorrer das aulas, as observações feitas eram anotadas em forma de diários (vide Anexo II), algumas aulas foram gravadas e complementaram os relatos dos diários. Além disso, durante o próprio processo, dependendo do *feedback* e do desempenho dos alunos, a prática da sala de aula era repensada objetivando, sempre, uma maior motivação, entendimento e consolidação de aprendizagem. Esse repensar que ratifica a natureza cíclica da pesquisa-ação ilustrada anteriormente. Tanto que, inicialmente, a intenção era a de se trabalhar dois gêneros discursivos, a saber, “ficha de emprego” e “manual de aparelho eletrônico”. O segundo foi trocado por “manual de procedimentos” e um terceiro gênero foi incluído: o verbete no dicionário. Ao final de cada ciclo, de cada estudo de gênero, os alunos eram convidados a expor suas impressões a respeito das aulas, como foram conduzidas e o que aprenderam, tanto dentro de um grupo de discussão como por escrito também. Assim sendo, é possível observar que os alunos tinham a oportunidade de se envolver no processo.

As aulas foram organizadas, de forma geral, da seguinte maneira:

1º passo: o aluno tinha acesso ao gênero em questão em português. Depois de analisado, o aluno era convidado a expor o que havia percebido sobre aquele texto: do que se tratava, que características do texto o ajudaram a chegar a tal conclusão, qual era seu objetivo, quem provavelmente o escreveu, quem o leria, quando e onde é comumente encontrado, e que relação tinha com o mesmo (se já conhecia ou não). É possível observar este movimento na transcrição de áudio 3 (Anexo III), linhas 01 a 63.

2º passo: o aluno tinha acesso ao mesmo gênero, sendo que agora em inglês. Todos os procedimentos observados acima eram novamente aplicados. A partir daí, procurava-se observar semelhanças e diferenças entre os dois idiomas e, quando pertinente, entre as duas culturas também. No caso do estudo do gênero formulário de emprego a questão cultural foi mais relevante.

3º passo: as informações levantadas eram revisadas e sistematizadas no quadro para que os alunos tivessem um registro escrito da “matéria” e, desta forma, tivessem um material de apoio.

4º passo: como forma de fixar as estratégias de leitura, os alunos recebiam outros textos do mesmo gênero para praticar e desenvolver suas habilidades de leitura, reconhecimento do gênero e interpretação.

Novamente, o objetivo era o de integrar a investigação ao processo de ensino juntamente com o estímulo a participação dos aprendizes, proporcionando a estes a oportunidade de desenvolver suas habilidades em lidar com os gêneros discursivos.